

LEVANTAMENTO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA.

SOARES, Roseane dos Santos¹; FEITOSA, Patricia Loris Ferreira¹; ARAÚJO, Angelina Caren Rodrigues¹; COELHO, Karla Cardoso².

¹ Discentes do Curso de Nutrição do Centro Universitário São Lucas.

² Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário São Lucas, nutricionista do Núcleo Ampliado de Saúde (NASF).

Centro Universitário São Lucas

Contato: roseviegas05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) consiste na reorganização da atenção primária no Brasil e tem como objetivo potencializar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica e ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, bem como propiciar relação custo-efetividade. A ESF funciona por meio de equipes de saúde da família-eSF, compostas por 1 (um) médico, 1 (um) enfermeiro, 1 (um) auxiliar de enfermagem e pelo menos 4 (quatro) agentes comunitários de saúde, além de profissionais de saúde bucal. As eSF são divididas conforme o número de habitantes por município em 5 modalidades, sendo: MI - município com até 20 mil habitantes e contando com 01 a 03 equipes de Saúde da Família, com 2 equipes na modalidade transitória; MII - até 20 mil habitantes e com mais de 03 equipes poderá ter até 50% das ESF na modalidade transitória; MIII – com população entre 20 e 50 mil habitantes poderá ter até 30% das equipes na modalidade transitória; MIV – com população entre 50 e 100 mil habitantes poderá ter até 20% das ESF na modalidade transitória; e MV – com população acima de 100 mil habitantes poderá ter até 10% das ESF na modalidade transitória. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar o quantitativo de equipes de saúde da família presente no ano de 2017 do município de Porto Velho, Rondônia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado a partir de fonte de dados secundários, com intuito de executar o levantamento do quantitativo de equipes de Saúde da Família atuantes no município de Porto Velho - RO. Para a coleta de dados utilizou-se o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde–CNES e o e-Gestor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os dados do e-Gestor o município de Porto Velho em 2017 teve a média populacional de 511.219 habitantes, com 77 eSF atuantes no município, segundo o sistema CNES net, sendo 57 são da MI, 13 eSF do assentamento quilombola, destas 9 são MI, não apresentando nenhuma nas demais modalidades. O e-Gestor estima que estas eSF realizassem a cobertura de 263.925 habitantes (51,63%). O município contou ainda com 34 eSF com mais médicos, destas 19 apresentam a Modalidade I, além de 1 (uma) equipe de Núcleo de Saúde da Família (ENASF) de MI, e 1(uma) Equipe de Consultório na Rua de MIII. Quando comparado o número de eSF no ano de 2007, nota-se que houve um crescimento das equipes de saúde da família, pois de acordo com os primeiros dados registrados pelo CNES do período de julho a dezembro de 2007, Porto Velho apresentava apenas 32 eSF, sendo 29 eSF da modalidade I. A cobertura deste período foi de 28,68% da população. É notável através

destes dados que houve uma evolução quanto à expansão da Estratégia de Saúde da Família no município. De acordo com Política Nacional de Atenção Básica - PNAB (2017) cada equipe de saúde da família deve ser responsável pelo cuidado de no máximo 4.000 pessoas, sendo a média recomendada de 3.000 pessoas, esta Política recomenda que a Estratégia de Saúde da Família tenha uma cobertura de 100% da população, contudo de acordo com os dados analisados apenas metade de Porto Velho está sendo atendida pelas equipes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se que a Estratégia de Saúde da Família no município de Porto Velho foi ampliada ao longo dos últimos 10 anos com a implantação de novas eSF, contudo somente metade da população recebe o atendimento por essas equipes. É necessário mais investimento do município nessa área, pois essas equipes são imprescindíveis para garantir a promoção da saúde e qualidade de vida da população, além de reduzir os altos custos com a atenção secundária e terciária, já que cerca de 80 % dos problemas de saúde podem ser resolvidos na atenção básica.

Agradecimentos: À nossa orientadora Karla Cardoso Coelho, pelo suporte, correções e incentivos.

Palavras-Chave: Atenção Básica; Saúde da Família; Estratégia de Saúde da Família.